

REVISTA CIENTÍFICA FACONNECT ISSN 2675-2891

Gestão & Educação

Vol 9, N° 1 Jan/2026

FACONNECT

Gestão & Educação {acesso eletrônico} / Editora Instituto Educar Rede – vol. 9
n.1 {jan. 2026} - São Paulo: Faculdades Conectadas {Facon}, 2026.

50p: il, color.

Mensal

Modo de acesso: www.faconnect.com.br/revista.

ISSN 2675-2891 (digital)

- 1, Educação. 2. Brincadeiras. 3. Cantigas de rodas infantil
- 4 Tecnologia educacional
- 5 Assentamentos humanos - aspectos sociais - São Paulo (Estado)
- 6 Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (Brasil)
- 7 Adaptação escolar

CDD 370

Catálogo: Maria Inês Meinberg Percin CRB -8/5598

EDITORIAL

GESTÃO EDUCACIONAL E PRODUÇÃO CIENTÍFICA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A edição de janeiro da Revista Gestão & Educação reafirma seu compromisso com a divulgação científica de qualidade e com o fortalecimento do debate acadêmico na área da educação. Em um cenário marcado por rápidas transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas, torna-se cada vez mais necessária a produção de conhecimentos fundamentados que subsidiem práticas e políticas educacionais.

A articulação entre gestão educacional e pesquisa científica é essencial para a construção de processos formativos mais eficazes, inclusivos e socialmente responsáveis. Os artigos desta edição contribuem para a compreensão dos desafios contemporâneos e para o avanço do campo educacional.

Esperamos que esta edição estimule reflexões, novas investigações e o aprimoramento contínuo das práticas educacionais.

Boa Leitura!

Prof^a Dra. Adriana Alves Farias
Editora Chefe - Revista GESTÃO & EDUCAÇÃO

Conselho Editorial

Prof. Ms. Eber da Cunha Mendes
Prof^a. Adriana de Souza
Prof^a. Alessandra Gonçalves
Prof. Dr. Alexandre Bernardo da Silva
Prof^a. Andrea Ramos Moreira
Prof^a. Debora Banhos
Prof^a. Juliana Mota Fardini Gutierrez
Prof^a. Juliana Petrasso
Prof^a. Marina Oliveira Reis
Prof^a. Priscilla de Toledo Almeida
Prof. Dr. Rodrigo Leite da Silva

Editora-Chefe

Prof^a. Dra. Adriana Alves Farias

Revisão e Normalização de Textos

Prof. Dr. Rodrigo Leite da Silva

Programação Visual e Diagramação

Eliana Duarte de Souza

Projeto Gráfico

Tayna Sousa

COPYRIGHT

Revista Gestão & Educação, Educar Rede
Volume 09, Número 01 (Janeiro 2026- SP)
ISSN 2675-2891 (Digital)
Site: <https://www.faconnect.com.br/revista>

Publicação Mensal e multidisciplinar vinculado a Editora Instituto Educar Rede. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial. É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Sumário

**05 O BRINCAR E O AMBIENTE COMO
TERCEIRO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM CONTEXTO E
DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA**

ANA SUELI SOARES FERNANDES

**15 CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

ELIZÂNGELA DE SOUSA RODRIGUES NUNES

**25 APRENDER E CONSTRUIR ATRAVÉS DA
TECNOLOGIA**

JONATAS LUIS DE ASSIS

**35 ASSENTAMENTO MILTON SANTOS:
TERRITÓRIO, SUJEITOS E PRÁTICAS
SOCIAIS**

LUCÉLIA MARTINS DE SOUZA

**42 DESAFIOS DO PROFESSOR NA ADAPTAÇÃO
DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO 1º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

VANEIDE OLIVEIRA SANTOS

O BRINCAR E O AMBIENTE COMO TERCEIRO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONTEXTO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA



ANA SUELI SOARES FERNANDES

Graduação em Pedagogia pela Faculdade ANHANGUERA (2015); Pós psicopedagoga, modelagem de matemática; Professora de Educação Infantil - na CEI DIRET JARDIM KAGOHARA..

RESUMO

O presente artigo discute a centralidade do brincar no desenvolvimento integral de bebês e crianças e o papel do ambiente como terceiro educador na Educação Infantil, articulando tais elementos aos direitos de aprendizagem estabelecidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir de referências teóricas e de registros do cotidiano pedagógico, analisa-se como práticas mediadas pelo brincar e sustentadas pela documentação pedagógica podem promover experiências significativas, respeitosas e culturalmente relevantes. Evidencia-se também a importância da formação docente contínua e da organização intencional dos ambientes de aprendizagem, compreendidos como componentes fundamentais do currículo e da promoção do protagonismo infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Brincar; BNCC; Ambiente educativo; Documentação pedagógica; Protagonismo infantil.

INTRODUÇÃO

Estudos contemporâneos sobre a Educação Infantil apontam o brincar como eixo estruturante do desenvolvimento integral dos bebês e das crianças, reconhecendo-o como linguagem própria da infância e condição essencial para a construção de aprendizagens significativas. Por meio das experiências lúdicas, as crianças interagem com seus pares e com os adultos, exploram o ambiente, expressam sentimentos, constroem hipóteses e desenvolvem aspectos cognitivos, sociais, motores e emocionais de forma integrada. Nesse contexto, cabe às instituições educativas organizar intencionalmente tempos, espaços e práticas pedagógicas que valorizem as múltiplas linguagens infantis e assegurem vivências diversificadas, desafiadoras e potentes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece o brincar como um direito fundamental das crianças, reafirmando a necessidade de práticas educativas que respeitem as culturas infantis e promovam o desenvolvimento pleno. Entretanto, observa-se que, em muitos contextos da Educação Infantil, o brincar ainda é compreendido de forma reduzida, sendo frequentemente secundarizado ou tratado apenas como momento recreativo, desvinculado de intencionalidade pedagógica e de processos de reflexão docente. Essa realidade evidencia a necessidade de aprofundar discussões sobre práticas que articulem o brincar, o ambiente educativo e a documentação pedagógica como elementos constitutivos do currículo da Educação Infantil.

Diante desse cenário, emerge o seguinte problema de pesquisa:

Como as práticas pedagógicas, articuladas aos direitos de aprendizagem previstos na BNCC, podem assegurar experiências lúdicas significativas e respeitadas que potencializem o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil?

O objetivo geral deste artigo é analisar o papel do brincar, do ambiente educativo e da documentação pedagógica na construção de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Infantil, à luz dos princípios e direitos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- a) compreender o brincar como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil;
- b) discutir o ambiente educativo como elemento mediador das experiências e aprendizagens das crianças;
- c) refletir sobre a documentação pedagógica como estratégia de escuta, observação e valorização das culturas infantis;
- d) analisar a importância da formação docente para a organização de práticas pedagógicas intencionais e sensíveis às necessidades e potencialidades das crianças.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância de fortalecer práticas pedagógicas que reconheçam a criança como sujeito de direitos, ativa e protagonista de seu processo de aprendizagem. Ao discutir o brincar, o ambiente e a documentação pedagógica de forma articulada, o artigo contribui para a reflexão crítica sobre o cotidiano da Educação Infantil, oferecendo subsídios teóricos e práticos para educadores e pesquisadores comprometidos com uma educação que respeite a infância, promova o desenvolvimento integral e valorize as experiências vividas pelas crianças em seus contextos educativos.

O BRINCAR E OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA BNCC

A BNCC (2017) reconhece o brincar como um direito que se articula aos demais conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Assim, o brincar não se limita ao entretenimento, mas constitui prática pedagógica capaz de promover aprendizagens amplas e integradas.

O professor, ao planejar contextos investigativos e ambientes convidativos, garante que os direitos de aprendizagem ocorram simultaneamente. No parque, por exemplo, a oferta de materiais não estruturados como tampas grandes que se transformam em discos ou recipientes usados para construções estimula a criatividade, a cooperação e a interação entre turmas. Na sala de referência, contextos com elementos naturais e brinquedos diversos possibilitam construções, jogos simbólicos, explorações sensoriais e experiências colaborativas.

Autores como Sarmiento (2004) defendem que a criança é sujeito social e cultural, produtor de sentidos e de cultura, expressando-se por múltiplas linguagens entre elas, a brincadeira. Kishimoto (2011) acrescenta que o brincar é atividade social, cultural e educativa, pela qual a criança constrói conhecimento e elabora significados. Vygotsky (1998) aponta que o brincar cria zonas de desenvolvimento proximal, favorecendo aprendizagens mediadas por interações.

O professor tem que incentivar os bebês e as crianças a conquistar sua autonomia com respeito e apoiando cada conquista.

O educador com olhar atento, escolhe os brinquedos, as brincadeiras e materiais pensando na turma e ao mesmo tempo em que possam contemplar cada criança.

Devem ensinar as crianças cuidar do seu próprio corpo, e valorizar cada conquista, deve promover espaços para um brincar que possibilitam o corpo em movimento. Conhecer outras culturas, através de danças, músicas, teatros, histórias e gastronomias.

O educador tem o dever ter de proporcionar, jogos, liberdade de escolhas com brinquedos, matérias de elementos natural, expressões corporais, ter momentos com pinturas com diversos riscante: pinceis, lápis de cor, giz de cera, ampliando artes na vida do bebê e crianças.

O educador hoje não pode pensar que ele é o dono do saber, e achar que na educação infantil é assistencialista. É assim que o bebê e a criança têm seus direitos garantidos para brincar e aprofundar os seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

Portando o educador tem que proporcionar para colocar o bebê e a criança como protagonista no seu brincar, ser autônomo no seu cuidar, promovendo contexto rico investigativo, momento com a natureza, para que eles respeitem sejam futuros defensores do meio ambiente.

A mediação docente, como destaca Horn (2004), é essencial: observar, escutar e interpretar as ações das crianças permite compreender interesses e necessidades, orientando intervenções intencionais e sensíveis.

EPISÓDIOS PEDAGÓGICOS: O BRINCAR COMO EXPERIÊNCIA CULTURAL E INVESTIGATIVA

Os bebês e as crianças se manifestam, criam, investigam e descobrem o mundo por meio das múltiplas linguagens, de forma integral, na qual corpo, pensamento e emoções estão indissociavelmente articulados. Conforme afirma Malaguzzi (1999), a criança possui “cem linguagens”

para expressar seus conhecimentos, sentimentos e percepções sobre o mundo.

Nesse sentido, a Unidade Educativa (UE) deve valorizar o brincar, garantindo vivências lúdicas significativas às crianças e resistindo à lógica de uma rotina engessada e mecanizada. Cabe aos professores e educadores a responsabilidade de planejar, organizar e sustentar espaços intencionalmente preparados, ricos em brincadeiras, experiências culturais e projetos pedagógicos na Educação Infantil (BRASIL, 2017).

Assim, ao apresentar e ofertar propostas aos bebês e às crianças, os educadores devem considerar suas necessidades, interesses e potencialidades. As experiências precisam ser cuidadosamente planejadas, com materiais e brinquedos selecionados de forma criteriosa, de modo a contemplar as múltiplas linguagens corporal, oral, artística, musical, gráfica e simbólica. Para isso, o educador precisa estar preparado e ter clareza da intencionalidade pedagógica, levando o brincar a sério e reconhecendo-o como eixo estruturante do currículo (KISHIMOTO, 2011).

Para a criança, brincar é linguagem. Contextos bem-organizados possibilitam experiências culturais ricas, que aguçam os sentidos olfato, audição, paladar, visão e tato e ampliam a percepção e a relação com o mundo (FOCHI, 2015). O brincar, portanto, favorece aprendizagens significativas e a construção de sentidos.

Na roda de história com o livro *O que tem na sua fralda?*, observou-se que as crianças expressaram curiosidade, humor e reconhecimento de suas próprias conquistas, transformando a narrativa em um espaço de diálogo, interação e interpretação. De acordo com Vygotsky (1991), a linguagem e a interação social são fundamentais para a construção do pensamento e da consciência.

Durante esse relato vivido pela turma, o professor garantiu liberdade para que as crianças expressassem sentimentos como nojo e repulsa ao observarem o cocô em diferentes formatos apresentados na história. Ao mesmo tempo, a alegria contagiou o grupo, gerando risadas, comentários espontâneos e frases bem-humoradas. Quando o professor questionou se elas já haviam superado essa fase, as crianças reconheceram sua autonomia, afirmando que agora utilizam o banheiro e realizam sua própria higiene pessoal. Assim, demonstraram capacidade de interpretar a leitura e relacioná-la com suas vivências pessoais, conforme destaca Freire (1996), ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

No pátio, as brincadeiras nas redes, com ferramentas, nos jogos de faz de conta e nas corridas revelaram diferentes formas de representação simbólica, cooperação entre os pares e elaboração de hipóteses. O diálogo entre as crianças sobre uma abelha encontrada no chão evidenciou construções cognitivas espontâneas e compreensão inicial sobre o ciclo da vida, demonstrando aprendizagens emergentes a partir da observação e da escuta sensível do professor (PIAGET, 1971).

Em outro momento, o professor percebeu que a vivência na rede representava uma novidade proporcionada pela escola, permitindo às crianças contemplar a natureza com calma, observando o sol e as nuvens. Paralelamente, organizaram-se em corridas, torcendo umas pelas outras, como se estivessem em uma “São Silvestre”, revelando noções de organização social e pertencimento

ao grupo. O interesse pelo inseto encontrado levou-as a compartilhar conhecimentos prévios sobre a abelha, o mel e as flores, além do desejo de realizar um “enterro digno”, demonstrando empatia, respeito à vida e construção de valores (BRASIL, 2017).

Dessa forma, os contextos pedagógicos podem e devem acontecer em todos os ambientes da escola, pois o brincar é constante na vida do bebê e da criança. Cada oportunidade oferecida precisa ser rica em experiências investigativas, favorecendo a manifestação e ampliação dos conhecimentos.

A escrita coletiva da receita de slime evidenciou como a mediação qualificada do professor, atuando como escriba e observador, integra os conhecimentos prévios das crianças, promovendo interação, diálogo e produção de sentido. A partir do interesse do grupo, foi possível aprofundar a escrita por meio do gênero receita, além de trabalhar noções matemáticas de forma lúdica e realizar experimentos científicos em um ambiente previamente preparado, garantindo uma experiência significativa e envolvente.

Pensar a partir do interesse da criança é tornar o aprender prazeroso e significativo. Cabe ao professor planejar, organizar e proporcionar situações nas quais o bebê e a criança sejam protagonistas de seu próprio saber, conforme defendem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009).

MATERIAIS HEURÍSTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente, é fundamental que bebês e crianças tenham a oportunidade de brincar com materiais heurísticos, uma vez que esses recursos favorecem experiências ricas de exploração, descoberta e aprendizagem significativa. Mas o que são, afinal, esses materiais e o que o professor espera que a criança aprenda por meio deles?

Os materiais heurísticos são variados e, em sua maioria, não estruturados, permitindo múltiplas possibilidades de uso. Podem ser elementos da natureza, como pedras, folhas, gravetos e sementes, bem como materiais do cotidiano que estejam em desuso ou que seriam descartados, tais como retalhos de tecido, cones de linha, tampas, caixas, potes, rolos e outros objetos provenientes, por exemplo, de oficinas ou firmas de costura. De acordo com Goldschmied e Jackson (2006), esses materiais ampliam a curiosidade e o interesse das crianças, favorecendo a investigação espontânea e a autonomia.

Quando o professor planeja e organiza contextos pedagógicos utilizando esses materiais, seu principal objetivo é observar e escutar bebês e crianças, compreendendo suas ações, construções, hipóteses e interações. O valor da experiência não está no material em si, mas na brincadeira, que ganha significado a partir do interesse, da iniciativa e da imaginação infantil. Nesse sentido, Malaguzzi (1999) destaca que a criança é protagonista de seu processo de aprendizagem e se expressa por meio de múltiplas linguagens.

Cabe ao educador proporcionar diversas oportunidades de manipulação, criação, explora-

ção e experimentação, permitindo que a imaginação flua livremente por meio de objetos, brinquedos e brincadeiras. Os tecidos, por exemplo, constituem uma forma lúdica e versátil de brincar, podendo se transformar em capas de super-heróis, vestimentas, cabanas, mantos ou cobertores, conforme o faz de conta e a fantasia das crianças. Para Vygotsky (1991), o brincar possibilita o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e das relações sociais.

É responsabilidade do professor organizar materiais convidativos, seguros e acessíveis, que favoreçam uma exploração plena e contemplem todas as crianças do grupo. Para isso, é essencial considerar a faixa etária, escolhendo materiais adequados às possibilidades, interesses e necessidades de cada etapa do desenvolvimento, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na vida do bebê e da criança, pois é nesse espaço que constroem conhecimentos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Ao explorar materiais heurísticos, a criança conhece o próprio corpo, amplia suas formas de expressão especialmente a artística, manifesta opiniões, desenvolve a escuta, a compreensão de leituras realizadas e exerce sua autonomia ao escolher, por exemplo, seus livros e brincadeiras preferidas, conforme destaca Piaget (1971) ao tratar da aprendizagem ativa.

Os materiais heurísticos tornam-se, portanto, um elemento importante para a promoção de aprendizagens significativas, pois a combinação de objetos, brinquedos e brincadeiras proporciona experiências, experimentações, situações de faz de conta e fantasia de forma integrada. As propostas de organização de contextos vêm renovando o brincar de bebês e crianças, ao priorizar a liberdade de movimentos, as escolhas, as expressões e o respeito às crianças enquanto sujeitos pensantes, ativos e competentes em seu processo de aprendizagem.

O AMBIENTE COMO TERCEIRO EDUCADOR

Autores como Malaguzzi (1999) e Gandini (1999) defendem que os espaços educativos constituem o “terceiro educador”, pois organizam e potencializam aprendizagens, estimulam investigações e fomentam autonomia. Horn (2004) enfatiza que ambientes organizados intencionalmente possibilitam vivências ricas e diversificadas, reconhecendo a criança como sujeito capaz. Rinaldi (2012) contribui afirmando que a organização do espaço é parte do currículo, pois expressa uma concepção de infância.

Organizar ambientes educativos requer planejamento cuidadoso, seleção criteriosa de materiais, estética intencional e sensibilidade às necessidades do grupo. Em experiências práticas, contextos com argila, tintas naturais (açafrão, beterraba, amora), elementos da natureza, tecidos e brinquedos variados permitiram que cada criança escolhesse sua forma de criar, imaginar e expressar-se. O lugar planejado assim permitiu que cada bebê ou criança seja autonomia, faça sua escolha, sendo protagonista do seu saber.

O ambiente como terceiro educador facilita uma aprendizagem significativa, onde o bebê e a criança não têm medo de errar, de se expressar e agir, pois o ambiente é acolhedor, facilitador para

as brincadeiras e suas aprendizagens e tem que pensar em todos, pois cada criança é diferente.

A construção de um mercadinho em contexto, com prateleiras e produtos reais, também demonstra um ambiente que contribui para habilidades sociais, resolução de problemas e ampliação de repertórios culturais.

A criança ensina outra o professor aprende junto, o ambiente favorece cooperação e troca de saberes, reforçando a ideia de que as crianças aprendem entre si quando o espaço é desafiador e seguro.

O professor pode arrumar em contexto que possa desafiar a imaginação e provocar o bebê e a criança um ambiente com materiais adequado, sem o professor dizer nada a criança saberá o quem tem que fazer para começar a brincar, e ao observar esse grupo o professor perceber que vão além que o ambiente ofereceu, os materiais transforma no que está pensando, cria que parecia impossível como encaixar peças e transforma em um pula- pula sem o elástico para levar o amigo consertar, porque ele arruma tudo.

Colocar as cadeiras disponíveis para eles se sentarem, porém eles colocarem em dois em dois e simular um ônibus para viagem e pegando cobertor e almofadas dizendo que a viagem será longa, pois uns irão para Rio de Janeiro e outros para Bahia, trazendo um momento simbólico que viajaram com os pais e gostaram.

São importantes um ouvido e um olhar atento, pois as vezes só precisa escutá-los para fazer um ambiente o terceiro educador.

Os educadores auxiliam os bebês e as crianças a reconhecer, expressar e compreender seus sentimentos como alegria, tristeza, raiva, ciúme e decepção, intervindo de forma sensível e acolhedora para apoiá-los emocionalmente, promovendo segurança, conforto e bem-estar.

As interações como um dos eixos norteadores do currículo precisam estar contempladas em todas as propostas pedagógicas para que propiciem relação efetiva entre adultos/criança, criança/criança, adulto/adultos e comunidade

Adulto/criança: o professor tem que trazer confiança nos bebês e crianças e ao mesmo tempo segurança, por isso é essencial que conquiste a turma.

Adulto/adulto; Em geral na educação infantil o trabalho são equipe, então precisamos ter harmonia no grupo, para que a interação com a turma seja agradável.

Criança/criança: as crianças aprendem com seus pares, resolve problemas, brincam com seus pares, cuidam e brincam com os menores.

Para Fortuni (2009), bebês e as crianças crescem, descobrem, inventam juntas, com novas estratégias de relação, novas soluções de problemas, novos pontos de vistas, negociados e compartilhados entre elas e respeitados pelos grupos.

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO

Na Educação Infantil, os documentos pedagógicos são fundamentais para a organização e acompanhamento do trabalho. O diário de bordo registra planejamentos, vivências, falas significativas e reflexões docentes, realizar o planejamento do diário de bordo em agrupamento as ideias fluir melhor, experiência vivida com a turma do parceiro pode ser que ter certo na nossa, também um projeto amplo que o conhecimento e cultura articula na mesma unidade e todos tenha a mesma oportunidade de vivenciar o mesmo projeto.

Os registros: fotos, vídeos, relatos tornam-se ferramentas para ressignificar práticas e fortalecer a formação continuada.

A imagem fala por si, e ajuda o professor lembrar-se daquele momento, de maneira significativa, trazendo reflexão da proposta de foi positiva ou negativa para a turma, o vídeo se tiver oportunidade é um documento que depois possa rever e registrar cada detalhe do dia específico, trazendo a luz um relato rico para servir para o relatório individual do bebê ou da criança.

A carta de intenção apresenta às famílias os objetivos e projetos do ano letivo e intenções do professor e ao mesmo tempo lembrar o professor qual será sua meta a ser alcançado ao longo do ano ou semestre, enquanto o portfólio retrata o percurso individual das crianças. Tais documentos, articulados à BNCC, conferem visibilidade aos processos de aprendizagem e fortalecem a parceria entre escola e comunidade.

Portanto os documentos irão aprovar e garantir os direitos do bebê e da criança ao longo do ano, um o interesse do professor trabalhar com propósito definido de garantir um práticas pedagógica, planejada, organizada, com foco no brincar e tanto oportunidade e prioridade do bebê e da criança ser protagonista do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar constitui a essência da experiência infantil e configura-se como eixo estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Por meio das brincadeiras, bebês e crianças exploram o mundo, expressam emoções, formulam hipóteses, interagem com seus pares e desenvolvem múltiplas linguagens, atendendo aos direitos de aprendizagem previstos na BNCC.

O ambiente, compreendido como terceiro educador, assume papel central na promoção dessas aprendizagens. Espaços organizados de forma intencional, com materiais diversos, acessíveis e esteticamente cuidados, tornam-se potentes contextos de investigação, autonomia e protagonismo infantil. Neles, a criança sente-se segura para experimentar, criar e aprender, reconhecendo-se como sujeito ativo e competente.

Nesse contexto, o ambiente assume papel central como terceiro educador, favorecendo experiências seguras, ricas e provocadoras. Espaços organizados com materiais diversos, acessíveis e esteticamente cuidados estimulam a curiosidade e a investigação, tornando-se parte ativa do

processo educativo.

A documentação pedagógica, por sua vez, dá visibilidade às aprendizagens e torna o trabalho docente mais reflexivo e intencional. Ao registrar processos e trajetórias, o professor acompanha o desenvolvimento das crianças e compartilha com as famílias a riqueza do cotidiano.

Assim, integrar brincar, ambiente e documentação pedagógica permite construir uma prática educativa que valoriza a criança em sua integralidade, reconhecendo-a como sujeito de direitos, competente e protagonista. Tal integração fortalece uma Educação Infantil comprometida com a escuta sensível, o respeito à infância e a promoção de aprendizagens que realmente fazem sentido.

Portanto, as evidências demonstraram que o brincar, em suas múltiplas essências, é de suma importância para o desenvolvimento integral e integrado das crianças, em articulação com o meio físico, a materialidade estruturada e os materiais heurísticos, os quais potencializam as habilidades cognitivas, socioafetivas e motoras na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FOCHI, Paulo Sérgio. **Currículo e cotidiano na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1996.

GANDINI, Lella. **O ambiente como terceiro educador**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 133–145. (paginação pode ser ajustada, se necessário)

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HORN, Maria da Graça Souza. **Educação infantil: cotidiano e organização**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brincadeiras e culturas infantis**. São Paulo: Pioneira, 2011.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59–78. (paginação pode ser ajustada, se necessário)

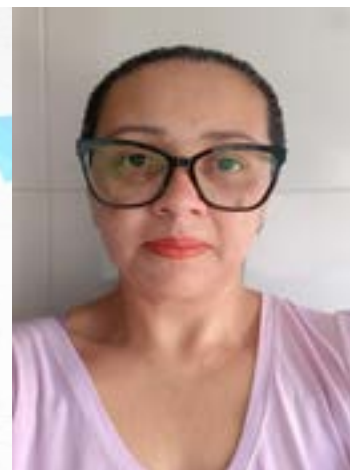
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CANTIGAS DE RODA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



ELIZÂNGELA DE SOUSA RODRIGUES NUNES

Graduações em: Pedagogia; Artes; História; Educação Especial. Pós-Graduação em: Educação Especial com ênfase em deficiência intelectual; Alfabetização e Africanidades..

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir a relevância das cantigas de roda na Educação Infantil. A música e as diferentes formas de arte são ferramentas essenciais no ensino e aprendizagem das crianças, devendo estar presentes no planejamento pedagógico. Isso se justifica porque a musicalização, assim como outras práticas educativas, favorece um aprendizado significativo ao agregar ludicidade, criatividade, espontaneidade e muitos outros aspectos presentes no cotidiano escolar. Além disso, a vivência com música e arte estimula o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e socioafetivo das crianças. Desde o útero materno, o ser humano já percebe sons variados, mostrando que a musicalização é importante desde os primeiros anos de vida. A música exerce grande influência na formação infantil, ajudando a criança a expressar emoções de modo marcante. Por isso, inserir a música nas atividades escolares exige planejamento e escolhas adequadas por parte do professor, de forma a valorizar a criatividade, a percepção e a imaginação, promovendo descobertas e aprendizados. Considerando que a criança é naturalmente curiosa e exploradora, o ambiente escolar deve proporcionar experiências que estimulem ainda mais essa curiosidade, permitindo que ela manifeste suas características, expresse sentimentos, enfrente dificuldades e revele talentos próprios.

PALAVRAS-CHAVE: Curiosidade; Experiências; Sentimentos.

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que as cantigas de roda estão sendo cada vez menos trabalhadas em muitos sistemas escolares. Infelizmente, diversas escolas optaram por retirar a música dos currículos, abrindo espaço para outras matérias.

No entanto, a música é fundamental para todas as crianças, pois pode promover um melhor desenvolvimento cerebral, fortalecer conexões humanas e até auxiliar no alívio do estresse. Ao ser excluída das instituições de ensino, os alunos deixam de aproveitar esses benefícios, a menos que recorram a aulas particulares, que podem ser financeiramente inviáveis para algumas famílias.

Segundo Góes (2009), a presença da música na vida humana é inquestionável, acompanhando a trajetória da humanidade sob várias funções. Presente em todos os continentes, culturas e épocas, a música configura-se como uma linguagem universal capaz de transcender barreiras temporais e espaciais.

De acordo com diversos estudos, as cantigas de roda contribuem significativamente para o desenvolvimento cerebral infantil, estimulando diferentes capacidades cognitivas e favorecendo o crescimento global das crianças. Além disso, essas atividades musicais auxiliam na compreensão leitora.

Arribas (2006) explica que o ritmo musical refere-se à sucessão e alternância de sons – sejam eles fortes ou fracos, longos ou curtos – enquanto a melodia representa a linha horizontal da música e a harmonia trata da fusão simultânea dos sons, formando a verticalidade musical.

As crianças são naturalmente sociais, e é essencial incentivá-las a criar laços e compartilhar experiências. Formar bandas escolares, grupos pequenos ou corais proporciona oportunidades para colaboração, visando resultados conjuntos, como apresentações de final de ano, fortalecendo vínculos e criando memórias coletivas.

Diversas pesquisas já comprovaram que a prática coletiva de música, seja tocando, ouvindo, cantando ou dançando, favorece o fortalecimento dos relacionamentos interpessoais. Experiências assim evocam lembranças positivas e possibilitam novas vivências marcantes.

Outro ponto relevante é que a cantiga de roda agrega múltiplas áreas do conhecimento: além de permitir que os alunos desenvolvam habilidades musicais, estimula competências matemáticas, de leitura, escrita, científicas e até históricas.

A música também ensina disciplina e organização do tempo. Quando se espera que estudantes aprendam instrumentos e pratiquem fora do ambiente escolar, eles acabam desenvolvendo rotinas de estudo e aprendendo a conciliar suas tarefas diárias.

Desde as civilizações antigas da Índia, China, Egito e Grécia, a música faz parte da expressão humana. Filósofos gregos, por exemplo, enxergavam-na como um presente divino para a humanidade (GONÇALVES, 2012, p.3 apud SARAIVA, 2013, p.11).

Incentivar a disciplina e a gestão do tempo desde cedo traz incontáveis vantagens para o futuro da criança. Aqueles que desenvolvem tais competências durante o ensino fundamental têm maiores chances de lidar bem com as demandas do ensino médio e se destacar academicamente.

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO PRÉ-ESCOLAR

A música é uma das formas de expressão mais antigas da humanidade e, ao longo da história, tem desempenhado papel fundamental na transmissão de valores, crenças e conhecimentos. No contexto da educação infantil, especialmente na fase pré-escolar, a música se revela como um recurso pedagógico poderoso, capaz de estimular diferentes áreas do desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

Durante os primeiros anos de vida, o cérebro infantil encontra-se em intensa formação, estabelecendo conexões neurais que serão a base para aprendizagens futuras. Nesse período, experiências sensoriais ricas e variadas são essenciais para potencializar o desenvolvimento. A música, por sua natureza, envolve ritmo, melodia, harmonia e linguagem, elementos que contribuem para a organização mental e para a ampliação das capacidades cognitivas.

Ao participar de atividades musicais, como cantar, dançar ou tocar instrumentos simples, a criança exercita habilidades de atenção, memória e concentração. O ato de acompanhar uma canção exige que ela memorize letras, reconheça padrões sonoros e sincronize movimentos corporais, o que fortalece processos cognitivos básicos. Além disso, a repetição característica das músicas infantis favorece a fixação de conteúdos e estimula a capacidade de antecipação, fundamental para o raciocínio lógico.

Outro aspecto relevante é a relação entre música e linguagem. As cantigas e canções populares, presentes no cotidiano escolar, contribuem para o enriquecimento do vocabulário, para a percepção fonológica e para o desenvolvimento da consciência linguística. Crianças que têm contato frequente com músicas tendem a apresentar maior facilidade na aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que já estão habituadas a identificar sons, rimas e estruturas repetitivas.

A música também promove o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Ao inventar letras, improvisar sons ou criar movimentos corporais, a criança explora novas possibilidades de expressão e amplia sua capacidade de solucionar problemas de forma criativa. Esse processo está diretamente ligado ao pensamento divergente, essencial para a construção de competências cognitivas mais complexas.

No campo socioemocional, a música favorece a interação entre pares e o fortalecimento de vínculos afetivos. As atividades em grupo, como rodas de cantigas, estimulam a cooperação, o respeito às regras e a valorização da diversidade cultural. Esses momentos de convivência musical contribuem para a formação de uma identidade coletiva e para o desenvolvimento da empatia, aspectos que também influenciam positivamente o desempenho cognitivo.

Pesquisas na área da neurociência têm demonstrado que o contato com a música ativa diferentes regiões do cérebro, incluindo áreas relacionadas à memória, à linguagem e às funções executivas. Isso significa que, ao ouvir ou produzir música, a criança está exercitando múltiplas habilidades simultaneamente, o que potencializa sua capacidade de aprendizagem.

É importante destacar que a música não deve ser vista apenas como entretenimento, mas

como ferramenta pedagógica intencional. Professores e educadores podem utilizar canções para introduzir conteúdos, facilitar a compreensão de conceitos abstratos e tornar o processo de ensino mais prazeroso. A musicalização infantil, quando planejada de forma adequada, contribui para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para desafios futuros.

Em síntese, a música exerce papel fundamental no desenvolvimento cognitivo pré-escolar, pois estimula a memória, a atenção, a linguagem, a criatividade e as funções executivas. Além disso, promove a socialização e fortalece vínculos afetivos, criando um ambiente propício para aprendizagens significativas. Reconhecer a importância da música na educação infantil é investir na formação de indivíduos mais criativos, sensíveis e preparados para enfrentar as demandas da sociedade contemporânea.

Assim, cabe às instituições de ensino e aos profissionais da educação valorizar e incorporar práticas musicais no cotidiano escolar, garantindo que as crianças tenham acesso a experiências sonoras diversificadas e enriquecedoras. A música, portanto, não é apenas um complemento, mas um elemento essencial para o pleno desenvolvimento cognitivo na fase pré-escolar.

A música representa um recurso eficaz para a mitigação do estresse, aspecto particularmente relevante para estudantes frequentemente sobrecarregados por demandas acadêmicas e compromissos extracurriculares. A música infantil, por sua vez, aborda temas e conceitos acessíveis ao universo da criança, como, por exemplo, o movimento das rodas de um ônibus.

De acordo com Winn (1975, p.32):

(...) A iniciação musical deve ter como objetivo, durante a idade pré-escolar, estimular na criança a capacidade de percepção, sensibilidade, imaginação, criação; bem como atuar como uma recreação educativa, socializando, disciplinando e desenvolvendo a sua atenção.

Além de proporcionar entretenimento para todas as faixas etárias, a música oferece benefícios adicionais, especialmente para crianças pequenas, funcionando como mecanismo de relaxamento, instrumento de memorização e via de expressão criativa. Ao promover vivências musicais nos primeiros anos escolares, contribui-se para a formação de conexões neurais nas áreas sociais, emocionais e cognitivas, impactando positivamente o desenvolvimento global do cérebro.

Pesquisas científicas indicam que a música auxilia na redução do desgaste físico e emocional, além de favorecer a melhora do humor. Diante dos desafios impostos pelas etapas avançadas do ensino e pela exigência de desempenho acadêmico, o estresse pode se intensificar entre os alunos. Mesmo estudantes em níveis iniciais podem experimentar pressões decorrentes do volume de tarefas escolares ou de situações familiares adversas, contexto no qual a música se apresenta como alternativa viável para amenizar tensões.

Os Referenciais Nacionais de Educação Infantil destacam:

Muito cedo, os bebês emitem sons articuladores que lhes proporcionam prazer e revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, conferindo sentido à comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se. (BRASIL, 1998, p.125).

Considerando os inúmeros benefícios que a música traz para pessoas de todas as idades, torna-se fundamental entender seus princípios para garantir a continuidade e a qualidade do ensino musical nas escolas.

O ensino de música é defendido desde a Grécia Antiga. A forma como diferentes culturas e épocas interpretaram o fenômeno musical resultou em variadas maneiras de valorização. Platão, em *A República* (Livro III), via a música como ferramenta essencial para a formação do cidadão; Aristóteles, em *Política* (Livro VIII), associava-a ao desenvolvimento do homem livre.

Entre a Idade Média e o Barroco, na tradição cristã, a música ocupou o papel de ligação com o sagrado. Já no século XIX, influenciado pelo Romantismo, passou a ser considerada meio para compreender o mundo e o interior humano. Nos séculos XX e XXI, diversas áreas aprofundaram pesquisas sobre como a música se relaciona com sociedade, indivíduo, subjetividade e objetividade.

Segundo Murray Shafer, a música é uma prática cultural presente em todas as civilizações, não havendo registros de sociedades sem manifestações sonoras próprias. Ainda que nem sempre tenha um fim artístico, muitos consideram a música uma arte por excelência. Shafer (1991, p.98) destaca:

"A música, por envolver teoria e prática de modo complexo, necessita de professores qualificados. Não permitiríamos alguém ensinar Física só com um curso rápido; por que aceitar isso em Música, que exige discernimento igualmente sofisticado?"

O autor argumenta que é fundamental contar com especialistas no ensino de música nas escolas, disciplina já incorporada aos currículos do Estado de São Paulo.

No Brasil, Heitor Villa-Lobos destacou-se não apenas como compositor, mas também por seu idealismo ao desejar que a música estivesse presente na vida de todos. Ele foi responsável pelo movimento do Canto Orfeônico, que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas a partir dos anos 1930. Ainda que, em 1961, o nome tenha mudado para Educação Musical, a disciplina permaneceu nos currículos escolares.

A presença da música nas escolas seguiu até o início dos anos 1970, quando a LDB 5692/71 e o Parecer nº 1284/73 instituíram a licenciatura em Educação Artística, alterando a formação musical. O novo currículo passou a englobar música, artes visuais, artes cênicas e desenho, tornando a Educação Artística obrigatória no ensino fundamental e médio — substituindo disciplinas como artes industriais, música e desenho — e integrando essas linguagens à área de comunicação e expressão.

Essa transformação influenciou também os cursos superiores de música, que passaram a oferecer licenciaturas em Educação Artística com habilitação em diversas áreas artísticas, além do bacharelado com formações específicas em instrumento, canto, regência ou composição.

Desde cedo, ao explorar objetos sonoros, experimentar sua própria voz e imitar o que ouvem, as crianças começam a dar significado aos sons, organizando-os de acordo com suas experiências. Nas aulas coletivas de música, valores como respeito, cooperação e trabalho em grupo

são desenvolvidos, já que atividades como cantar e dançar em roda exigem objetivos comuns, reforçando a importância dessa disciplina no currículo escolar.

Sobre o ensino de música na educação básica e superior, Loureiro (2004) observa que a prática atual revela uma convivência de diferentes abordagens, evidenciando o distanciamento entre o que ocorre em sala de aula e a teoria discutida na academia. A autora aponta falta de infraestrutura adequada e a insuficiência na formação docente, levando professores a basearem o ensino em suas vivências, sem respaldo técnico-científico, deixando de valorizar as referências musicais dos alunos.

Como resultado, os conteúdos tendem a ser fragmentados, desatualizados e abstratos, promovendo uma educação musical impositiva em vez de significativa. Para Loureiro, a aprendizagem musical é fruto do acúmulo histórico de saberes, sendo fundamental que o ensino proporcione acesso a esses conhecimentos de maneira estruturada, prazerosa e mediada, evitando a memorização mecânica.

Atualmente, a diversidade de produções musicais exige dos profissionais novas formas de perceber e ensinar música. De acordo com Bréscia (2003), o aprendizado musical beneficia o desenvolvimento afetivo, potencializa a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar e favorece a integração social dos alunos.

CANTIGAS DE RODA

A experiência musical vai além das palavras: compartilhar música aproxima pais e filhos, envolve a criança em um universo de sensações e estimula imaginação e criatividade. A música apoia o desenvolvimento infantil em múltiplos aspectos.

Segundo Pereira, o ritmo aparece como uma das primeiras manifestações musicais nas crianças. Daí a criação dos conjuntos de percussão, como a bandinha rítmica, presente em muitas escolas.

O principal objetivo dessas atividades é proporcionar alegria e socialização, incentivando a disciplina por meio da música. Desde bem pequenas, crianças atribuem significado à música, pois compartilhar experiências musicais é uma forma de carinho e apoio ao desenvolvimento cerebral, especialmente nos primeiros anos de vida.

As canções populares estão associadas às brincadeiras de roda, quando grupos de crianças cantam e dançam de mãos dadas, expressando costumes, crenças e elementos regionais. Letras rimadas e repetitivas facilitam a memorização, estimulando imaginação e memória (GASPAR, 2010).

Atividades musicais na infância promovem simultaneamente diferentes áreas do desenvolvimento. Ao embalar bebês ao som de cantigas, por exemplo, estimulam-se linguagem, vínculo afetivo e percepção espacial. Integrar música às rotinas diárias contribui intencionalmente para objetivos de desenvolvimento específicos, pois a música geralmente é vivenciada de forma coletiva,

promovendo interação social.

Nicolau e Dias destacam que as brincadeiras de roda, ao formar círculos, facilitam a comunicação direta entre as crianças, incentivando cooperação, respeito mútuo e valores democráticos, além de estimular a socialização e a unidade do grupo.

A música, portanto, exerce grande influência na vida das crianças, ajudando-as a compreender emoções, padrões, solucionar problemas e descobrir diferenças ao seu redor.

Além disso, é importante ressaltar que o contato frequente com músicas tradicionais contribui para a valorização da cultura e da identidade regional, fortalecendo vínculos com a história e as tradições locais. A diversidade de repertórios estimula o respeito à pluralidade cultural e amplia o repertório sonoro das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais rico e significativo.

As cantigas de roda fazem parte do patrimônio cultural e da memória coletiva de diferentes regiões do Brasil. Elas são músicas simples, geralmente acompanhadas de brincadeiras em grupo, nas quais as crianças se dão as mãos e formam uma roda. Enquanto giram, cantam versos que trazem rimas e repetições fáceis de memorizar, estimulando a imaginação, a coordenação e a socialização.

Essas cantigas, também chamadas de cirandas, refletem costumes, crenças e aspectos do cotidiano das comunidades. Muitas delas mencionam elementos da fauna, da flora, da culinária e até de histórias populares, transmitindo saberes de geração em geração. Por serem acessíveis e envolventes, tornam-se uma forma de aprendizado lúdico, ajudando no desenvolvimento da linguagem e da memória das crianças.

Mais do que simples brincadeiras, as cantigas de roda representam a riqueza da cultura oral, preservando tradições e fortalecendo laços sociais. Ao cantar e brincar juntos, os participantes vivenciam valores como cooperação, respeito e alegria, mantendo viva uma prática que atravessa séculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Músicas facilitam o ensino de conceitos simples porque inserem palavras em contexto, favorecendo a compreensão e servindo como ferramentas para a memória. Rimas e canções desde a primeira infância auxiliam no desenvolvimento da linguagem e comunicação. Adultos podem tornar esse processo lúdico utilizando adereços e instrumentos, criando experiências atrativas que envolvem as crianças. É importante considerar que elas só conseguem manter a atenção por pouco tempo, então atividades devem ser breves e dinâmicas.

Expor as crianças a diferentes cantigas ajuda no reconhecimento de sons, etapa fundamental para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita. Quando os adultos demonstram confiança e diversão ao cantar, transmitem segurança e entusiasmo, aumentando o engajamento das crianças.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS Teresa Lleixá. **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: arte**.

BECKER, L. **A importância da Musicoterapia na redução do estresse escolar (artigo científico)**. Indaial: ICPG, 2003

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

D' OLIVET Antoine. Fabre. **Música: explicada como ciência e arte e considerada em suas relações analógicas com os mistérios religiosos, a mitologia antiga e a história do mundo**. São Paulo: Ícone 2002.

GASPAR, Lúcia. **Brincadeiras de roda**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Set 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15 nov.2025.

GÓES, Raquel Santos. **A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico**. Revista do Centro de Educação a Distância –CEAD/ UDESC, Florianópolis, Vol. 2, n. ° 1, p. 27 - 43 mai. /jun. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>, Acesso 26 nov.2025.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. Scipione, 1997.

Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DO Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares-Arte- Ensino Fundamental**. Brasília: SEF/MEC, 1998

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, p. 65-74, mar. 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Editora PAPIRUS; Campinas, SP, 2003.

PEREIRA, J. R.; REIS, A.M.; MAGALHÃES, Z. **Neuroanatomia funcional: anatomia das áreas activáveis nos usuais paradigmas em ressonância magnética funcional**. Acta Médica Portuguesa.. v.16 p.107-116. Porto. 2003.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. **Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE**, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

SÃO PAULO (estado). **Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: I grau**. São Paulo: Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991.

_____. **Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística: II grau**. São Paulo: Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1992.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003, p.45-46.

WINN, Marie. **Como Educar Crianças Em Grupos: Técnicas Para Entreter Crianças**. São Paulo: Ibrasa, 1975.

APRENDER E CONSTRUIR ATRAVÉS DA TECNOLOGIA



JONATAS LUIS DE ASSIS

Licenciado em Língua Portuguesa.

RESUMO

A tecnologia na educação tem se mostrado uma ferramenta poderosa no ensino, proporcionando novas formas de aprendizado e interação. Com a utilização de recursos tecnológicos, é possível criar ambientes virtuais de aprendizagem, promover a personalização do ensino e facilitar a comunicação entre alunos e professores. Além disso, a tecnologia permite o acesso a uma grande quantidade de conteúdos educacionais de forma rápida e prática, ampliando as possibilidades de aprendizado. No entanto, é importante ressaltar a importância de um uso responsável e crítico da tecnologia, garantindo que ela seja utilizada de forma eficaz no processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias; Ensino; Aprendizagem; Tics; Renovação.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a tecnologia tem desempenhado um papel cada vez mais significativo na educação, revolucionando a forma como os estudantes aprendem e os professores ensinam. Com o avanço constante da tecnologia e o acesso cada vez mais fácil a dispositivos eletrônicos, a integração de recursos tecnológicos no ambiente educacional tornou-se uma realidade inegável. Nesse contexto, a tecnologia tem proporcionado inúmeras oportunidades de aprendizado para os estudantes, oferecendo novas possibilidades de interação, personalização do ensino e acesso a uma vasta gama de conteúdos educacionais.

Ao longo deste texto, exploraremos a importância da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem e como ela tem contribuído para um aprendizado mais eficaz e significativo. Ana-

lisaremos os benefícios da utilização de recursos tecnológicos na educação, destacando como a tecnologia pode promover a criatividade, a colaboração, a autonomia e a motivação dos estudantes. Além disso, discutiremos como a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para a inclusão e o acesso à educação, possibilitando que alunos de diferentes perfis e necessidades tenham igualdade de oportunidades de aprendizado.

Por fim, examinaremos os desafios e as questões éticas envolvidas no uso da tecnologia na educação, refletindo sobre a importância de um uso responsável e crítico dos recursos tecnológicos. Através dessa análise, esperamos fornecer insights valiosos sobre o potencial da tecnologia para promover o aprendizado dos estudantes e para transformar a educação em uma experiência mais dinâmica, diversificada e inclusiva.

O processamento das informações ocorre por intermédio dos processos mentais do indivíduo. Nesses processos devem ser considerados os sentidos internos e externos (OLIVEIRA e MOREIRA, 2001).

As tecnologias educacionais estão transformando o cenário educacional de várias maneiras, impactando tanto os processos de ensino quanto os de aprendizagem.

Em termos de aprendizagem o conhecimento seria construído a partir da razão independentemente de experiências e dos sentidos, contrariando a teoria empirista (VILA, 2018).

As tecnologias na educação são fundamentais para a transformação e melhoria da educação em todas as etapas. Elas proporcionam diversas chances para aprimorar a qualidade e acessibilidade da educação, customizar o aprendizado, envolver os estudantes de maneira mais relevante e prepará-los para os desafios do século XXI. Contudo, é crucial enfatizar que, apesar das tecnologias educacionais serem instrumentos eficazes, elas não podem substituir a presença e a função crucial dos docentes. A união entre tecnologia e uma pedagogia eficiente é o segredo para obter os melhores resultados na educação. Assim, é crucial investir em tecnologias educacionais e oferecer formação adequada aos docentes, assegurando que eles possam tirar o máximo proveito dessas ferramentas e construir ambientes de aprendizado motivadores e eficientes para estudantes de todas as idades.

Nos últimos anos, temos testemunhado uma rápida evolução nas tecnologias educacionais, que têm revolucionado a maneira como os alunos aprendem e os professores ensinam. As tecnologias educacionais referem-se ao uso de tecnologias digitais, como computadores, tablets, smartphones e software educacional, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Essas ferramentas têm o potencial de melhorar o acesso à educação, personalizar a aprendizagem, envolver os alunos de forma mais significativa e prepará-los para os desafios do século XXI. Nesta introdução, exploraremos a importância das tecnologias educacionais para estudantes de todas as idades, discutindo os benefícios dessas ferramentas e sua capacidade de transformar o cenário educacional atual.

Uma das maiores vantagens das tecnologias educacionais é a sua capacidade de proporcionar acesso à educação a alunos que, de outra forma, teriam dificuldades em obter educação formal. Por meio da aprendizagem online e de cursos à distância, estudantes de todas as idades e

em diferentes partes do mundo podem ter acesso a conteúdos educacionais de qualidade, permitindo que eles superem barreiras geográficas e financeiras.

As tecnologias educacionais proporcionam aos alunos a oportunidade de aprender de maneiras mais ativas e interativas. Em vez de apenas ouvir palestras, os alunos podem participar de atividades práticas, interagir com simulações e experimentos virtuais, colaborar com colegas em projetos online e ter acesso a uma ampla variedade de recursos online, como vídeos educacionais e materiais interativos.

A internet está repleta de recursos educacionais de alta qualidade, mas nem sempre é fácil identificar e acessar esses recursos. As tecnologias educacionais podem ajudar a superar esse desafio, proporcionando aos alunos acesso a bibliotecas digitais, bancos de dados de artigos científicos, materiais didáticos interativos e muito mais. Isso garante que os alunos tenham acesso a informações atualizadas e confiáveis, promovendo uma aprendizagem de qualidade.

As tecnologias educacionais também contribuem para promover uma mentalidade de aprendizagem ao longo da vida. Com o acesso a cursos online, webinars e outras formas de aprendizagem à distância, os estudantes de todas as idades podem continuar aprendendo e desenvolvendo suas habilidades ao longo de suas vidas. Isso é especialmente importante em um mundo em constante evolução, no qual a atualização constante de conhecimentos é essencial para se manter competitivo.

As tecnologias educacionais oferecem ferramentas para personalizar a aprendizagem com base nas necessidades individuais dos alunos. Por meio do uso de algoritmos adaptativos, softwares de aprendizagem adaptativa podem identificar as lacunas no conhecimento dos alunos e fornecer conteúdos e atividades específicos para preencher essas lacunas. Isso permite que cada aluno aprenda no seu próprio ritmo e receba suporte personalizado, aumentando a eficácia da educação.

Quando nós professores nos propomos a ensinar determinados conteúdos curriculares aos nossos alunos, colocamos em ação, ainda que não tenhamos consciência disso, uma série de ideias e práticas que acumulamos ao longo de nossa formação e do nosso exercício profissional, as quais espelham o significado que atribuímos aos processos de ensino e aprendizagem.

Outro benefício significativo das tecnologias educacionais é a capacidade de envolver os alunos de forma mais significativa. O uso de recursos multimídia, como vídeos, jogos interativos e simulações, torna o aprendizado mais interessante e divertido, o que pode aumentar o interesse e a motivação dos alunos. Além disso, as tecnologias educacionais podem facilitar a colaboração entre os alunos, permitindo que eles trabalhem em projetos em grupo e compartilhem suas ideias de forma mais eficiente.

Vivemos em uma era digital, na qual a tecnologia desempenha um papel fundamental em quase todos os aspectos das nossas vidas. Portanto, é essencial preparar os estudantes para os desafios do século XXI, que demandam habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração e fluência digital. As tecnologias educacionais podem ajudar a desenvolver essas habilidades, proporcionando aos alunos experiências práticas com tecnologia e ensinando-os a usar a tecnologia de forma eficaz e ética.

Com o advento das tecnologias educacionais, o papel do professor está mudando. Em vez de ser o único detentor do conhecimento, o professor torna-se um facilitador e um guia, ajudando os alunos a navegar e a explorar o vasto mundo da informação disponível online. Os professores agora têm a oportunidade de aproveitar recursos digitais para enriquecer suas aulas e personalizar o ensino de acordo com as necessidades de cada aluno.

O pressuposto fundamental do empirismo consiste no fato de que tudo deve passar pelo crivo da experiência: "não há nenhuma concepção no espírito do homem que não tenha sido originada nos órgãos dos sentidos" (HOBBS, 1983).

ENSINAR E APRENDER COM TECNOLOGIA DENTRO DA EDUCAÇÃO

A utilização da tecnologia na educação tem se mostrado um recurso fundamental para potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Com o avanço constante da tecnologia e a crescente presença de dispositivos eletrônicos no dia a dia dos alunos, a incorporação de recursos digitais no ambiente educacional tornou-se uma tendência irreversível. Nesse contexto, a tecnologia oferece inúmeras possibilidades de inovação pedagógica, personalização do ensino e acesso a uma ampla gama de conteúdos educacionais, tornando a experiência de aprendizado mais dinâmica, interativa e significativa.

Uma das principais vantagens da tecnologia na educação é a capacidade de promover a individualização do ensino, atendendo às diferentes necessidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. Por meio de plataformas de ensino online, softwares educacionais e aplicativos móveis, os professores podem personalizar o conteúdo, adaptando-o às características e interesses de cada estudante. Isso permite que cada aluno possa aprender no seu próprio ritmo, explorando temas que despertem sua curiosidade e desenvolvendo habilidades de forma mais eficaz.

A tecnologia oferece recursos interativos e multimídia que estimulam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Jogos educativos, simulações virtuais, vídeos, animações e realidade aumentada são apenas algumas das ferramentas tecnológicas que podem tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes. Esses recursos incentivam a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de tomada de decisão dos estudantes.

O relevante da tecnologia na educação é a ampliação do acesso a informações e conhecimentos de forma rápida, fácil e atualizada. A internet e as plataformas digitais oferecem uma infinidade de recursos educacionais, como vídeos, textos, imagens e materiais didáticos interativos, que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. Os alunos podem acessar esses conteúdos a qualquer momento e de qualquer lugar, ampliando suas possibilidades de estudo e pesquisa.

A tecnologia também tem o potencial de promover a colaboração e o trabalho em equipe, essenciais para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos. Plataformas de comunicação online, como fóruns de discussão, chats e videoconferências, permitem que os estudantes interajam entre si, compartilhem ideias, discutam temas, colaborem em projetos e aprendam

uns com os outros. Essa troca de experiências e conhecimentos estimula a empatia, a comunicação eficaz e a resolução de conflitos, preparando os alunos para o convívio social e para o mundo do trabalho.

É importante ressaltar que a incorporação da tecnologia na educação também traz desafios e questões a serem consideradas. Um dos principais desafios é a necessidade de formação continuada dos professores, para que possam utilizar de forma eficaz e crítica as ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas. É fundamental que os educadores estejam capacitados para selecionar, avaliar e integrar os recursos digitais de maneira a potencializar o aprendizado dos alunos.

É necessário refletir sobre as questões éticas e de segurança relacionadas ao uso da tecnologia na educação. A proteção dos dados dos alunos, a prevenção de cyberbullying, o acesso a conteúdo inadequados e a dependência excessiva dos dispositivos eletrônicos são preocupações que devem ser abordadas de forma responsável e transparente pelas instituições de ensino e pelos educadores.

A tecnologia tem o poder de revolucionar a educação, tornando-a mais inclusiva, personalizada e significativa. A integração de recursos tecnológicos no ambiente educacional possibilita que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para o século XXI, como a criatividade, a colaboração, a resolução de problemas e a fluência digital. Por meio de uma abordagem inovadora e centrada no aluno, a tecnologia pode ser uma aliada poderosa no processo de ensino e aprendizagem, preparando os estudantes para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

Ainda há desafios a serem enfrentados no que diz respeito à utilização das TICs na educação básica, como a falta de infraestrutura adequada e acesso à internet em algumas regiões do país. No entanto, é preciso buscar soluções para esses obstáculos e garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades no uso das tecnologias.

O uso das TICs na educação básica possui uma importância cada vez maior para todos os estudantes. Essas tecnologias permitem tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Além disso, contribuem para a inclusão digital e social, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção de um ambiente colaborativo e cooperativo entre os alunos. No entanto, é preciso investir na formação dos professores e superar os desafios para garantir o acesso igualitário às TICs em todas as escolas.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm desempenhado um papel cada vez mais significativo na sociedade e, conseqüentemente, na educação. O avanço tecnológico trouxe consigo uma série de ferramentas que podem ser utilizadas no ambiente educacional, proporcionando inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem. Neste contexto, a utilização das TICs na educação básica tem se tornado uma prática cada vez mais comum e necessária.

A tecnologia da informação e da comunicação afeta cada vez mais a vida das pessoas a todo tempo. Atualmente tornou-se rotina a potencialização das atividades humanas com a utilização da TIC, como exemplo podemos citar: uma simples marcação de consulta médica, movimentação bancária, reconhecimento de voz, cabines de aeronaves onde praticamente cabe ao piloto somen-

te a gestão do voo, pois o restante é executado por agentes tecnológicos (CASTILHO, LUCIANE, 2015).

As TICs, que englobam diferentes recursos tecnológicos como computadores, tablets, smartphones e a internet, permitem aos estudantes terem acesso a um vasto universo de informações e conteúdo de forma rápida e eficiente. Através dessas tecnologias, os estudantes podem expandir seus horizontes e aprofundar seus conhecimentos em diferentes áreas do conhecimento, como história, física, matemática, geografia, entre outras.

Uma das principais vantagens do uso das TICs na educação básica é a possibilidade de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. Com o auxílio de recursos audiovisuais como vídeos, jogos educativos e apresentações multimídia, os professores podem tornar o processo de aprendizagem mais atrativo e envolvente para os estudantes. Além disso, as TICs também permitem a utilização de aplicativos e softwares específicos, que tornam as atividades mais personalizadas e adaptadas às necessidades individuais de cada aluno.

[...] aproveitando ao máximo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas dos recursos técnicos: criação de materiais e estratégias, metodologias, formação de educadores como professores, comunicadores, produtores, tutores, e produção de conhecimento. Essa conjunção de “tecnologias da informação e comunicação com sólidas bases pedagógicas”, exige uma adequada infraestrutura que, valendo-se de um ambiente virtual de aprendizagem colaborativo, se pautar pela qualidade e não somente pela quantidade (BOHN, 2011, apud in CASTILHO, LUCIANE, 2015)

Outro benefício do uso das TICs na educação básica é a promoção da inclusão digital e social. Vivemos em uma era digital, na qual o acesso à informação e o domínio das tecnologias são essenciais para que os indivíduos possam se inserir plenamente na sociedade. Portanto, é fundamental que todos os estudantes tenham a oportunidade de aprender e utilizar as TICs desde cedo, a fim de desenvolverem habilidades digitais que serão fundamentais para o seu futuro.

O uso desses recursos de TI pode se dar a partir de duas perspectivas: apenas como ferramenta didático-pedagógica - a instrumentalidade – ou um elemento carregado de conteúdo que representa nova forma de pensar e agir - o fundamento (PRETTO, 1994, p. 23). A segunda alternativa representa inserir a escola “num só movimento para a alfabetização da imagem, da comunicação, da informação - e ao mesmo tempo, da língua e da escrita” (FUSARI, 1994, p. 40). Por isso, o contato dos professores com a tecnologia em atividades educativas deve ser diferente daquele que os meios de comunicação de massa proporcionam. (CASTILHO, LUCIANE, 2015)

Além disso, a utilização das TICs na educação básica também contribui para a construção de um ambiente colaborativo e cooperativo entre os estudantes. Através das tecnologias, os alunos podem compartilhar informações e conhecimentos, realizar trabalhos em grupo de forma virtual, criar projetos colaborativos e trocar experiências com estudantes de outras escolas, cidades e até mesmo países. Essa interação entre os estudantes faz com que o aprendizado seja mais significativo e estimulante, desenvolvendo habilidades socioemocionais importantes, como a capacidade de trabalho em equipe e a empatia.

No entanto, é importante ressaltar que o uso das TICs na educação básica requer um plane-

jamento cuidadoso e uma formação adequada por parte dos professores. A simples disponibilidade das tecnologias não garantirá automaticamente a qualidade do ensino. É necessário investir na capacitação dos educadores para que eles possam utilizar as TICs de forma eficiente e integrada com as práticas pedagógicas.

VIEIRA (2011) ressalta duas possibilidades para se fazer uso das TICs, a primeira é de que o professor deve fazer uso deste para instruir os alunos e a segunda possibilidade é que o professor deve criar condições para que os alunos descreva seus pensamentos, reconstrua-os e materialize-os por meio de novas linguagens, nesse processo o educando é desafiado a transformar as informações em conhecimentos práticos para a vida. Pois como diz Vieira:

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados⁸² e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para sua utilização (VIEIRA, 2011, p. 4).

O desafio para alguns educadores é adaptar as escolas ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), já que muitos não têm conhecimento suficiente das ferramentas tecnológicas. A pesquisa e uso da internet, tecnologia que transforma drasticamente a vida de todos, também está em constante evolução. Não é um produto acabado e definido, o que dificulta a comunicação, mas simultaneamente é prático e ágil, permitindo ao usuário estar sempre atualizado.

As tecnologias também têm sido amplamente utilizadas para promover a colaboração e a interação entre os estudantes. Plataformas de estudo em grupo e fóruns de discussão estimulam a troca de ideias e o trabalho em equipe, possibilitando uma experiência de aprendizado mais colaborativa e enriquecedora. Além disso, a realização de videoconferências e a utilização de ferramentas de comunicação online facilitam a interação entre estudantes e professores, mesmo à distância, promovendo uma maior integração e participação dos alunos.

Outra importante aplicação das tecnologias nas instituições de ensino superior é a disponibilização de recursos e laboratórios virtuais. Com o uso de simulações e ambientes virtuais, os estudantes podem vivenciar situações práticas e experimentos de forma segura e controlada, possibilitando uma melhor compreensão dos conceitos teóricos. Isso é especialmente relevante nas áreas de ciências e engenharias, onde a experimentação e prática são fundamentais.

O uso das novas tecnologias da informação e comunicação na escola não significa apenas um modismo. Se as escolas e universidades pretendem formar cidadãos para se integrarem na sociedade, a utilização destes recursos ajudará a formar cidadãos e trabalhadores mais preparados, pois em muitas áreas da sociedade estas tecnologias estão há muito tempo sendo utilizadas como nos bancos, indústrias, transportes, comércio e outros (TORRES, 2006).

Além disso, as tecnologias também têm se mostrado eficazes na melhoria da comunicação interna das instituições de ensino superior. Sistemas de gestão integrada e plataformas de comu-

nicação interna agilizam processos administrativos, como matrículas e inscrições, permitindo uma maior eficiência nos trâmites acadêmicos. Comunidades virtuais de professores e funcionários também podem ser criadas, facilitando a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas.

No entanto, é importante ressaltar que a integração das tecnologias nas instituições de ensino superior deve ser feita de forma planejada e consciente, levando em consideração aspectos como infraestrutura, capacitação dos professores e acessibilidade. Além disso, é fundamental garantir a segurança e privacidade dos dados dos estudantes, adotando medidas de proteção e cumprindo as legislações vigentes.

Nesse sentido, cabe às instituições de ensino superior investir em recursos tecnológicos, capacitando seus professores e promovendo a cultura da inovação. Afinal, as tecnologias têm o potencial de revolucionar o ensino, tornando-o mais acessível, dinâmico e personalizado.

As tecnologias têm desempenhado um papel cada vez mais relevante nas instituições de ensino superior nos últimos anos. Com o avanço da digitalização e a popularização dos dispositivos eletrônicos, essas tecnologias têm se tornado uma ferramenta essencial para aprimorar a qualidade do ensino e proporcionar uma experiência mais enriquecedora para os estudantes.

Uma das principais aplicações das tecnologias nas instituições de ensino superior é a facilitação do acesso e disponibilização de conteúdo. Com a criação de plataformas de ensino online e o uso de dispositivos móveis, os estudantes podem acessar materiais didáticos, como livros, artigos e vídeos, de qualquer lugar e a qualquer momento. Isso contribui para uma maior autonomia e flexibilidade no aprendizado, permitindo que os alunos possam estudar de acordo com o seu próprio ritmo.

Além disso, as tecnologias também têm se mostrado eficientes no acompanhamento e avaliação do desempenho dos estudantes. Os sistemas de gestão acadêmica permitem que os professores registrem notas e registros de presença de forma mais eficiente, proporcionando uma maior agilidade na comunicação dos resultados. Além disso, o uso de softwares de aprendizagem adaptativa permite que os alunos recebam feedback personalizado e possam identificar seus pontos fortes e fracos, contribuindo para um aprendizado mais efetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o uso da tecnologia não deve substituir o papel do professor, mas sim complementá-lo. O professor continua a ser fundamental na transmissão do conhecimento, no estímulo ao pensamento crítico e na orientação dos alunos.

Por fim, é indiscutível que a tecnologia veio para ficar e possui um papel fundamental nos ambientes educacionais. Ela oferece possibilidades inovadoras de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de alunos mais preparados e conectados com o mundo contemporâneo.

Portanto, é necessário que as instituições de ensino e os profissionais da educação estejam

abertos e preparados para incorporar as ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas, a fim de proporcionar uma educação de qualidade, atualizada e atrativa para os estudantes. O uso consciente da tecnologia aliado ao conhecimento e expertise do professor certamente trará resultados significativos para a educação.

O uso da tecnologia em ambientes educacionais tem se mostrado cada vez mais indispensável nos dias de hoje. Com os avanços tecnológicos e a enorme quantidade de informações disponíveis, é fundamental que os métodos de ensino acompanhem essa evolução, garantindo um aprendizado eficiente e atualizado.

O ritmo acelerado das inovações tecnológicas, assimiladas tão rapidamente pelos alunos, exige que a educação também acelere o passo, tornando o ensino mais criativo, estimulando o interesse pela aprendizagem. O que se percebe hoje é que a própria tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para o alcance desse objetivo. Entendendo a escola como um espaço de criação de cultura, esta deve incorporar os produtos culturais e as práticas sociais mais avançadas da sociedade em que nos encontramos. Espera-se, assim, da escola uma importante contribuição no sentido de ajudar as crianças e os jovens a viver em um ambiente cada vez mais “automatizado”, através do uso da eletrônica e das telecomunicações. O horizonte de uma criança, hoje em dia, ultrapassa claramente o limite físico da sua escola, da sua cidade ou do seu país, quer se trate do horizonte cultural, social, pessoal ou profissional. (PAZ, MICHELI, 2013)

Uma das principais vantagens de utilizar a tecnologia na educação é a possibilidade de acesso a informações de maneira rápida e fácil. Com apenas alguns cliques, alunos e professores podem ter acesso a um vasto conteúdo de qualidade, que auxilia no processo de aprendizagem e enriquece as aulas.

Além disso, a tecnologia também oferece métodos de ensino mais dinâmicos e interativos. Com recursos como vídeos, jogos educativos, simulações e realidade virtual, é possível tornar as aulas mais atrativas e estimulantes para os alunos, tornando o aprendizado uma experiência mais prazerosa e significativa.

Outra grande vantagem do uso da tecnologia na educação é a possibilidade de personalização do ensino. Com o auxílio de softwares e plataformas específicas, é possível adaptar o conteúdo e as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, permitindo um ensino mais individualizado e eficiente.

REFERÊNCIAS

_____. **Saberes Pedagógicos e atividades docentes.** São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Os professores e a sua formação.** Lisboa, Dom Quixote, 1992.

_____. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995. (Coleção Ciências da Educação).

CASTILHO, Luciane Barbosa. **O uso da tecnologia da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem no ensino superior brasileiro**. 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, V. M. **Prática Pedagógica – Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000

SETTON, Maria da Graça, **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno**. Formoso - BA: Universidade Federal do Vale do São Francisco.

ASSENTAMENTO MILTON SANTOS: TERRITÓRIO, SUJEITOS E PRÁTICAS SOCIAIS



LUCÉLIA MARTINS DE SOUZA

Bacharel e Licenciada em Geografia pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – USP (2012). Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense (2017); Agente do Brincar pela Associação Brasileira pelo Direito de Brincar – IPA (2017); Licenciada em Educomunicação pela Escola de Comunicação e Artes- USP; Professora de Geografia no Ensino Fundamental II e Médio na EMEF Euclides de Oliveira Figueiredo.

RESUMO

O artigo analisa o Assentamento Milton Santos como uma experiência concreta da proposta Comuna da Terra do MST, discutindo a formação do assentamento, a trajetória dos sujeitos sociais envolvidos e as práticas cotidianas que configuram sua dinâmica interna. Localizado entre os municípios de Americana e Cosmópolis (SP), o assentamento representa uma experiência singular de reforma agrária nas franjas urbanas, articulando elementos do campo e da cidade. A análise evidencia como o processo de conquista da terra e de organização coletiva transformou a vida dos assentados, promovendo novas relações de trabalho, solidariedade e identidade. A pesquisa baseou-se em observação de campo, entrevistas e análise documental, buscando compreender como os princípios da Comuna da Terra se materializam nas práticas sociais cotidianas e nos desafios enfrentados pela comunidade. O estudo mostra que o Assentamento Milton Santos constitui um território em construção, permeado por contradições e potencialidades, que reafirma a luta pela terra como um projeto coletivo e emancipador.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento rural; Comuna da Terra; MST; Territorialidade; Práticas sociais.

INTRODUÇÃO

O Assentamento Milton Santos é resultado direto da proposta Comuna da Terra, formulada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no início dos anos 2000, no contexto de redefinição das estratégias do movimento frente às transformações do campo e da cidade. Localizado entre os municípios de Americana e Cosmópolis (SP), o assentamento expressa uma das experiências mais significativas da luta pela terra no estado de São Paulo, articulando a dimensão

territorial, social e simbólica do processo de reforma agrária.

A experiência do Milton Santos emerge em um período em que o MST buscava responder aos desafios impostos pela expansão urbana, pela precarização do trabalho e pela fragmentação das lutas sociais. A proposta da Comuna da Terra surge, nesse sentido, como uma tentativa de criar espaços de resistência nas fronteiras entre campo e cidade, afirmando a produção coletiva, o trabalho cooperado e a construção de novas territorialidades.

A justificativa do estudo reside na importância de compreender o assentamento como território vivo, resultado da ação coletiva e da luta social, mas também atravessado por contradições e desafios. O problema que orienta a reflexão é: como o Assentamento Milton Santos materializa os princípios da Comuna da Terra e de que maneira seus sujeitos sociais constroem e ressignificam o espaço e as relações de trabalho e solidariedade.

Assim, o artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada entre 2008 e 2009, que teve como objetivo compreender as práticas sociais e os significados atribuídos pelos assentados ao processo de conquista da terra e à vida comunitária. As falas dos moradores e a observação direta das atividades cotidianas permitiram apreender como se constituem os sujeitos sociais e como se configuram as formas de cooperação e identidade coletiva no assentamento.

As análises que se seguem baseiam-se em observação de campo e em entrevistas realizadas pela autora com moradores do Assentamento Milton Santos. Para preservar a identidade dos participantes, os nomes utilizados nas citações ao longo do artigo são pseudônimos.

O ASSENTAMENTO MILTON SANTOS E O CONTEXTO REGIONAL

O Assentamento Milton Santos está situado em uma área de aproximadamente 103 hectares, entre os municípios de Americana e Cosmópolis. A terra pertenceu anteriormente a uma usina de açúcar e álcool desativada, sendo posteriormente desapropriada pelo INCRA. O processo de ocupação foi marcado por um intenso conflito judicial e por forte resistência por parte do antigo proprietário e de setores locais que se opunham à instalação do assentamento.

Durante o trabalho de campo, os assentados relataram que “a luta pela terra foi também uma luta pela permanência”, uma vez que enfrentaram não apenas a demora nos trâmites legais, mas também a desconfiança da população urbana próxima. Uma das entrevistadas afirma:

A gente teve que provar que era capaz de ficar aqui. No começo diziam que a gente ia destruir tudo, que não ia dar certo. Hoje o pessoal da cidade vem comprar nossas verduras e sabe que a gente trabalha de verdade. (Entrevistado João)

A localização do assentamento, nas margens da Rodovia dos Bandeirantes, confere-lhe um caráter singular: está imerso em um ambiente de transição, onde o rural e o urbano se misturam. Essa condição favorece o diálogo com mercados locais e com a sociedade urbana, mas também impõe desafios à reprodução da vida camponesa, como o custo elevado de insumos e o acesso limitado à assistência técnica.

TRAJETÓRIAS DE VIDA E A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS SOCIAIS

O assentamento possui pessoas que nasceram em diversas regiões do Brasil, com destaque para o Sudeste (16), Sul (9) e Nordeste (7). Os estados que mais contribuíram nesse contingente foram de São Paulo (13), Paraná (8) e Bahia (4), o que revela um movimento de migração dos dois últimos estados para São Paulo, seja por conta da proximidade, seja a Bahia com o seu histórico de migração respectivamente.

Tabela 3: Origem dos entrevistados (UF)

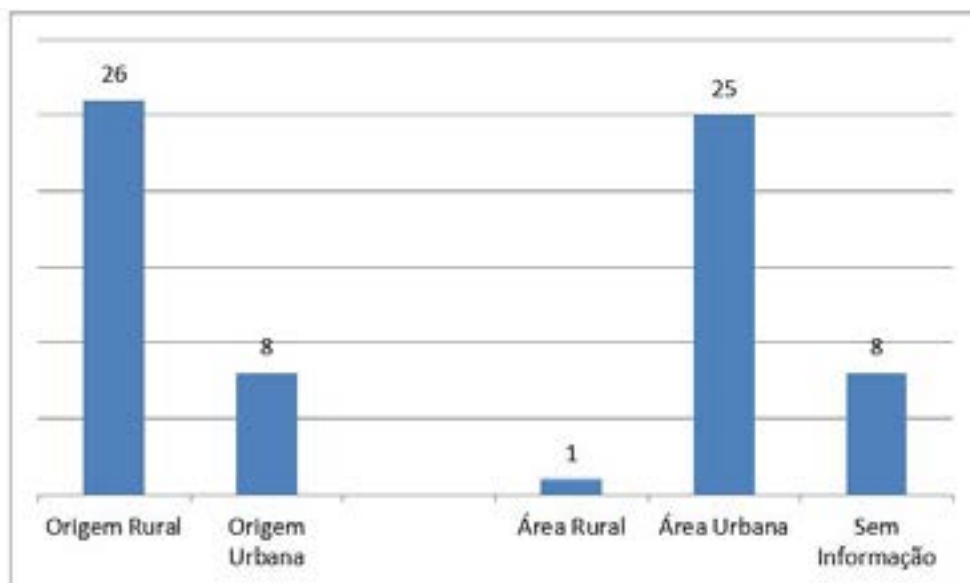
Região	Estado	Qde.	Total
Norte	PA	1	1
Nordeste	BA	4	7
	PE	2	
	SE	1	
Sul	RS	1	9
	PR	8	
Sudeste	SP	13	16
	MG	3	
Centro- Oeste	MT	1	1

Fonte: Entrevistas do Projeto Ensinar com Pesquisa, realizadas entre 2008 e 2009.

Sistematização: Lucélia Martins de Souza, Novembro de 2011.

As famílias do Assentamento Milton Santos são compostas por trabalhadores com origens diversas — muitos vieram de áreas rurais próximas, outros de periferias urbanas de Campinas, Sumaré e Hortolândia. Essa heterogeneidade é um dos elementos que conferem à experiência o seu caráter híbrido e inovador.

Gráfico: 1: Origem das famílias e residência anterior ao assentamento (nº pessoas)

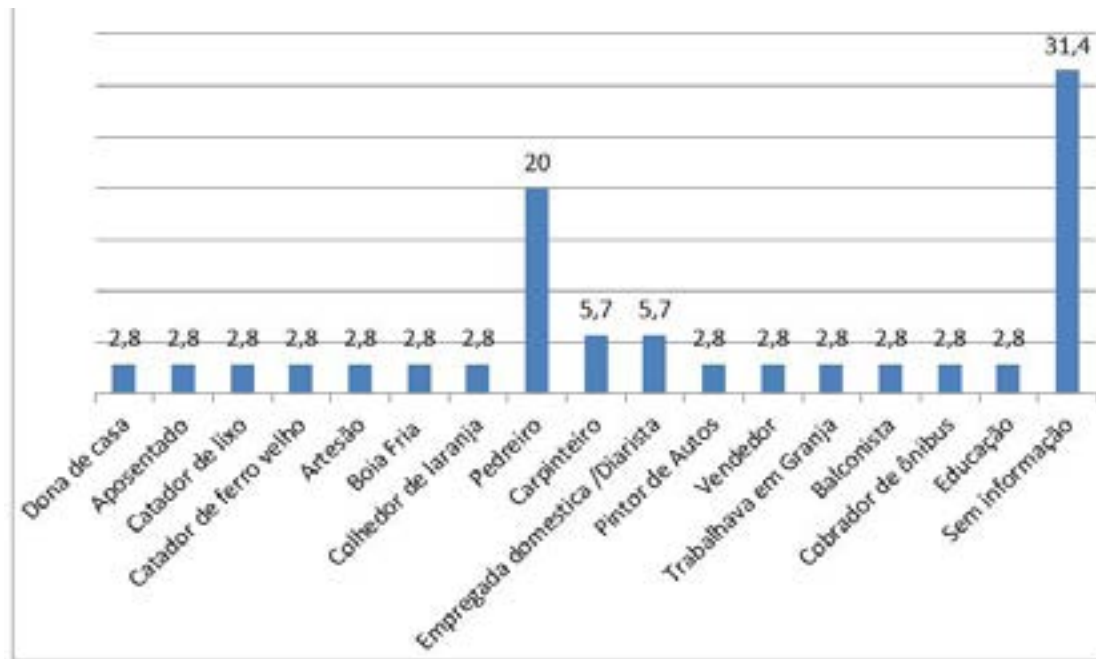


Fonte: Entrevistas do Projeto Ensinar com Pesquisa, realizadas entre 2008 e 2009.

Sistematização: Lucélia Martins de Souza, Novembro de 2011.

Mesmo tendo origem rural, essas famílias podem ser consideradas urbanas, pois se distanciaram das práticas agrícolas, desenvolvendo uma gama de atividades vinculadas à cidade. Mas também pode-se pensar o caminho inverso, a mescla dessas práticas (campo-cidade), uma influenciando a outra.

Gráfico: 2: Profissão anterior ao assentamento (%)



Fonte: Entrevistas do Projeto Ensinar com Pesquisa, realizadas entre 2008 e 2009.

Sistematização: Lucélia Martins de Souza, Novembro de 2011.

Em seus relatos, os assentados expressam uma profunda transformação em suas identidades após o processo de conquista da terra. Como afirma um dos entrevistados:

Antes eu trabalhava de servente na cidade, vivia de aluguel e sempre com medo de ser mandado embora. Aqui eu aprendi a plantar, a cuidar da terra e a viver junto com os outros. A gente briga, discute, mas tem respeito e sabe que só dá certo se for junto. (Entrevistada Maria)

Outro morador reforça essa dimensão coletiva da experiência:

A gente não veio pra ter um pedacinho de terra só pra gente. O que a gente quer é um jeito diferente de viver, onde todo mundo ajuda. Isso aqui é uma escola, a gente aprende todo dia. (Entrevistada Silvania)

As trajetórias pessoais mostram que o assentamento é, ao mesmo tempo, um espaço de reconstrução material e simbólica. Nele, o trabalho se transforma em instrumento de pertencimento e autonomia. O processo de formação política promovido pelo MST contribuiu para fortalecer esse sentimento, por meio de cursos, assembleias e atividades de base que incentivam a reflexão sobre cooperação e solidariedade.

A PRODUÇÃO E A COLETIVIDADE NO COTIDIANO

A dinâmica produtiva do Assentamento Milton Santos baseia-se na agroecologia e na coope-

ração. As famílias cultivam hortaliças, legumes, frutas e criam pequenos animais, destinando parte da produção ao autoconsumo e o excedente à comercialização em feiras locais.

A comercialização e escoamento da produção são realizados oficialmente pelo programa do governo Doação Simultânea (através da CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento), e em menor escala pelo projeto de economia solidária vinculado à Rede de Produção e Consumo Responsável do Instituto Terra Mater, apresentados pelos alunos do Grupo Terra da ESALQ (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz), além da venda de forma individual e alternativa em comércios da região ou através de familiares.

No programa Doação Simultânea, o governo adquire alimentos dos assentados e doa parte dele para instituições sociais da região. Cada assentado pode entregar (vender) sua produção até completar um limite de R\$ 3.500,00 por ano. A compra no Assentamento Milton Santos fica a cargo da CONAB, intermediada pela Conterra (associação do próprio movimento), que é responsável pela coleta da produção e pagamento dos assentados.

Foto 1: Exemplo de pequena criação



Autora: Lucélia Martins de Souza, 2009.

Os mutirões são momentos de trabalho e convivência coletiva. Como relatou uma das assentadas:

“Nos mutirões a gente trabalha junto, canta, conversa, troca ideia. Não é só pra plantar, é pra se animar também.” (Entrevistada Dulce)

O assentamento também mantém parcerias com escolas e universidades, recebendo estudantes e pesquisadores interessados na experiência. Essas trocas contribuem para fortalecer o vínculo entre o assentamento e a cidade, ampliando sua visibilidade e reconhecimento.

Além da produção agrícola, a comunidade desenvolve atividades culturais e educativas, como festas, oficinas e encontros formativos. Essas ações reforçam o caráter comunitário e ajudam a transmitir os valores da Comuna da Terra para as novas gerações.

No dia a dia do assentamento, o trabalho coletivo vai além da necessidade de plantar ou colher. Ele se transforma num espaço de aprendizado, onde o diálogo, a escuta e o apoio mútuo fazem parte da rotina. Nos mutirões e nas assembleias, é possível perceber como o fazer junto

ensina mais do que qualquer curso: ali se aprendem valores de convivência e de solidariedade que fortalecem a comunidade. Produzir, nesse contexto, é também um jeito de educar e de se reconhecer no outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Assentamento Milton Santos constitui uma experiência emblemática da proposta Comuna da Terra, demonstrando que é possível articular o acesso à terra, a produção agroecológica e a gestão coletiva em territórios nas fronteiras entre campo e cidade. A análise das trajetórias dos assentados e de suas práticas cotidianas revela um processo complexo, no qual se articulam conquistas e desafios.

Mais do que um espaço de produção, o Milton Santos se configura como um espaço de resistência e de formação de sujeitos sociais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa. Sua experiência reafirma o papel do MST como agente de transformação social e a reforma agrária como instrumento de democratização do território e de construção de cidadania.

As falas dos assentados revelam que a conquista da terra não representou apenas uma mudança material, mas também uma transformação subjetiva e política. O território torna-se, assim, um espaço de resistência e aprendizado, onde se constrói diariamente uma nova forma de viver e produzir.

O tempo mostrou que o Assentamento Milton Santos segue firme, mesmo com todas as dificuldades. A experiência demonstra que, quando a terra é organizada de forma coletiva e guiada pela solidariedade, ela produz mais do que alimento: produz vínculos e novas formas de viver. Mesmo diante das mudanças no campo e na cidade, o assentamento continua sendo uma referência de resistência, de esperança e de futuro construído com as próprias mãos.

Embora o assentamento enfrente dificuldades relacionadas à infraestrutura, comercialização e apoio institucional, sua existência reafirma a atualidade da luta pela reforma agrária. O Milton Santos é exemplo de que a terra, quando trabalhada coletivamente, pode ser espaço de dignidade, solidariedade e futuro.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e a questão agrária no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.

GOLDFARB, Yamila. **A luta pela terra entre o campo e a cidade: reforma agrária, movimentos sociais e novas formas de assentamentos**. São Paulo: Annablume, 2007.

MATHEUS, Delwek. **Proposta Comuna da Terra**. São Paulo: MST, 2003.

MARQUES, Marta Inez Medeiros. **A reforma agrária e a questão da titulação da terra**. São Paulo: USP, 2000.

DESAFIOS DO PROFESSOR NA ADAPTAÇÃO DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



VANEIDE OLIVEIRA SANTOS

Licenciada em Educação Física (Universidade Brasil, 2018), Pedagogia (FACON, 2019), Psicopedagogia (FACON, 2019), Letras (UNICV, 2024), e TEA (FACON, 2024). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na EMEF Josefa Nicácio Araújo e de Ensino Fundamental II e Ensino Médio – Educação Física na EMEF Maria Clara Machado.

RESUMO

O presente estudo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram analisados artigos relacionados a questão do brincar na infância e a importância de realizar uma transição da Educação Infantil para o ensino fundamental de modo a minimizar os efeitos dessa mudança brusca não só de ambiente, mas também das práticas que diferem os dois ciclos. Enquanto na Educação infantil o foco é no desenvolvimento integral do indivíduo por meio de interações e brincadeiras, no Ensino fundamental é de adquirir habilidades como leitura e escrita através de atividades mais complexas e em um ambiente mais estruturado e isso exige dos gestores e professores elaborar a melhor estratégia para que isso ocorra.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Ensino Fundamental I; Desafios docentes; Adaptação escolar.

INTRODUÇÃO

Os desafios enfrentados pelo professor ao assumir uma turma de 1º ano do ensino fundamental são diversos. Diante disso, é preciso pensar em estratégias que facilite essa transição para que a criança não sinta de maneira brusca essa mudança.

Tendo em vista que na Educação Infantil as crianças estão acostumadas a ficarem em círculo ou grupos e quando chegam no Ensino fundamental se deparam com uma sala com carteiras enfileiradas e tendo que se sentar em cadeiras, que mal conseguem alcançar o chão com pés, e fazer lição.

Nesse contexto, uma hipótese seria empregar métodos como interações e brincadeiras que além do foco na formação integral dos alunos desenvolvesse habilidades como leitura e escrita. Dessa forma ao mesmo tempo que a criança não se desvencilha do lúdico começa a vivenciar o aprendizado mais sistematizado.

DESENVOLVIMENTO

Por meio da ludicidade, a criança amplia seu repertório de forma integral, desenvolvendo não apenas a criatividade, mas também aspectos afetivos, cognitivos, motores, emocionais e sociais. E utilizar jogos e brincadeiras de maneira planejada não apenas com o fim de recreação é essencial para inserir a criança no campo da leitura e escrita de forma leve e natural:

O lúdico tem um papel muito mais amplo e complexo do que, simplesmente, servir para treinamento de habilidades psicomotoras, colocadas como pré-requisito da alfabetização. Através de uma vivência lúdica, a criança está aprendendo com a experiência, de maneira mais integrada, a posse de si mesma e do mundo de um modo criativo e pessoal. Assim, a ludicidade, como uma experiência vivenciada internamente, vai além da simples realização de uma atividade, é na verdade a vivência dessa atividade de forma mais inteira. (BACELAR, 2009, p. 28).

E utilizar a brincadeira como recurso para fortalecer a aprendizagem é de suma importância já que ela está profundamente ligada ao desenvolvimento infantil, é uma ferramenta que contribui para a formação de sua personalidade e convivência no mundo:

A maneira lúdica de aprender na educação infantil é de extrema importância, pois leva o aluno a sensações e emoções fundamentais para o seu desenvolvimento. Afinal, brincando a criança forma sua personalidade e aprende a lidar com o mundo. Assim, pelo fato da brincadeira estar intrinsecamente ligada ao desenvolvimento infantil, também deve estar inserida no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem. (Lira, 2014, p.1).

Além disso, podem ser utilizadas como estímulos para despertar nas crianças o interesse pelos estudos o que está cada vez mais difícil hoje em dia devido ao encantamento oferecido pelas mídias e pelos brinquedos tecnológicos, um fato que torna cada vez mais escassas as brincadeiras tradicionais e talvez na escola seja o único lugar que possa proporcionar a elas tais vivências:

A criança de hoje vive em um mundo repleto de tecnologias e brinquedos que encantam e fascinam a todos. Os atrativos oferecidos pela mídia despertam interesses que estão além do simples fato de frequentarem uma escola. No entanto, essa, muitas vezes, não oferece os mesmos atrativos, o que na maioria dos casos gera certos desinteresses e falta de motivação pelos estudos, pois para uma criança, brincar é muito mais interessante do que estudar. Embora as pessoas saibam da importância da educação para o desenvolvimento do ser humano, fazer com que os meninos e as meninas compreendam isso é um grande desafio. (KNÜPPE, 2009, p.278).

E quando chega no ensino fundamental não é diferente, a mesma criança que outrora estava na Educação Infantil de repente vai para Ensino fundamental e se depara com um ambiente totalmente diferente do que ela estava acostumada, isso pode causar um impacto prejudicial ao processo de aprendizagem:

A criança não deixa de ser criança só porque entrou para o ensino fundamental. O desenvolvimento sociocultural do infante, o brincar, criar e aprender deve se adequar nesta transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental evitando assim, rupturas que possam causar problemas de aprendizagem para as crianças nesta fase. (OLIVEIRA, 2017, p.12).

Uma vez que na Educação Infantil a acomodação é feita de forma diferente em círculos ou grupos no Ensino Fundamental passam a ter uma rotina mais estruturada em carteiras enfileiradas, essa mudança deve ser feita de forma gradativa ao contrário não haverá aprendizagem significativa e o professor terá dificuldades em fazer a gestão de sala de aula:

[...] a transição da educação infantil para o ensino fundamental ocorre com mudanças significativas para as crianças. Na educação infantil, as crianças estão acostumadas a serem acolhidas em rodas de conversas, cantigas, leitura de histórias. Elas frequentemente se acomodam de maneiras diferentes, muitas vezes em círculos ou em grupos de quatro colegas, o que difere do Ensino Fundamental, onde a rotina é geralmente mais estruturada e as carteiras muitas vezes são dispostas em fileiras. (HAMADA, 2023, 271).

Diante disso, os professores e gestores devem elaborar estratégias para facilitar essa transição de modo a estimular nas crianças o interesse em aprender e a desenvolver as habilidades de leitura e escrita:

Desta maneira, se vê a necessidade e a oportunidade de construir metodologias com jogos e brincadeiras pedagógicas para o ensino e aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, dando prioridade ao processo de alfabetização. (SILVA, 2024, p. 1080).

Essa citação dialoga com as anteriores e com o objetivo deste estudo que é incluir jogos e brincadeiras no planejamento com o intuito de proporcionar ao estudante um conhecimento significativo e um desenvolvimento saudável:

[...] é prioridade que instituições de educação infantil e ensino fundamental incluam no currículo estratégias de transição entre as duas etapas da educação básica que contribuam para assegurar que na educação infantil se produzam nas crianças o desejo de aprender, a confiança nas próprias possibilidades de se desenvolver de modo saudável, prazeroso, competente e que, no ensino fundamental, crianças e adultos (professores e gestores) leiam e escrevam. Ambas as etapas e estratégias de transição devem favorecer a aquisição/construção de conhecimento e a criação e imaginação de crianças e adultos. (Kramer, Nunes e Corsino, p. 80, 2011 apud BORGES DE FREITAS; RODRIGUES; RESUMO, [s.d.]).

São inúmeras as possibilidades de jogos e brincadeiras que podem ser trabalhados em sala de aula ou outros espaços da escola que além de divertidos estimulam o desenvolvimento de diversas capacidades físicas, motoras e cognitivas da criança:

Os jogos musicais, quando utilizados de forma lúdica, participativa e não competitiva, podem constituir uma fonte rica de aprendizado, motivação e neurodesenvolvimento. Em geral, os jogos acontecem em aulas coletivas, o que obviamente visa a estimulação dos sistemas de orientação espacial e do pensamento social. Jogos de memória de timbres, notas e instrumentos, dominós de células rítmicas ou instrumentos musicais e brincadeiras de solfejo podem ativar os sistemas de controle de atenção, da memória, da linguagem, de ordenação sequencial e do pensamento superior. Já os jogos que utilizam o corpo, tais como mímica de sons imaginários, brincadeira da cadeira, cantigas de roda, encenações musicais e pequenas danças podem incentivar o sistema da memória, de orientação espacial, motor e de pensamento social, entre outras. Além de prazerosos, os jogos musicais de participação ativa podem constituir exemplos típicos do “aprendizado divertido” (ILARI, 2003, p. 15).

Ao utilizar o lúdico como metodologia o professor estimula o aprendizado do aluno, pois é na brincadeira que ele se sente livre para socializar, inventar, descobrir, criar e não apenas imitar.

O lúdico desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo, portanto, digno de atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser singular, com anseios, vivências e desafios distintos. Dessa forma, um único método de ensino nem sempre é capaz de alcançar a todos com a mesma eficácia. Para assegurar o sucesso do processo de ensino aprendizagem, o professor deve fazer uso de uma ampla gama de estratégias educativas, entre as quais se destacam as atividades lúdicas. Essas atividades devem promover o interesse, a criatividade, a interação, além de estimular a capacidade de observar, experimentar, inventar e inter-relacionar conteúdos e conceitos. O papel do professor deve

se restringir a sugerir, incentivar e explicar, sem impor sua própria maneira de agir, de modo que a criança aprenda por meio da descoberta e da compreensão, e não apenas pela simples imitação. O ambiente destinado à realização das atividades deve ser acolhedor, permitindo que as crianças se sintam descontraídas e seguras (Almeida, 2014, p. 3).

Neste estudo, foram realizadas adaptações de jogos e brincadeiras tradicionais com o objetivo de favorecer a aprendizagem matemática e de leitura e escrita por meio do lúdico, promovendo a participação ativa dos alunos, o trabalho em equipe e o desenvolvimento do raciocínio lógico. São propostas desenvolvidas pela autora: Corrida da matemática, Basquete matemático e bingo da matemática, as figuras 1, 2, 3 e 4 foram obtidas por meio digital para complementar a pesquisa.

Corrida da Matemática

A brincadeira tradicional do joken-pô foi adaptada para uma proposta pedagógica denominada Corrida da Matemática. Nessa atividade, os alunos são organizados em duas equipes e posicionados em filas, uma de cada lado e o objetivo é conseguir chegar no lado oposto. A cada rodada, um integrante de cada equipe tenta resolver uma operação matemática; o vencedor avança enquanto outro participante entra na disputa no percurso estabelecido. A atividade contribui para o desenvolvimento do cálculo mental, da atenção e da interação social.

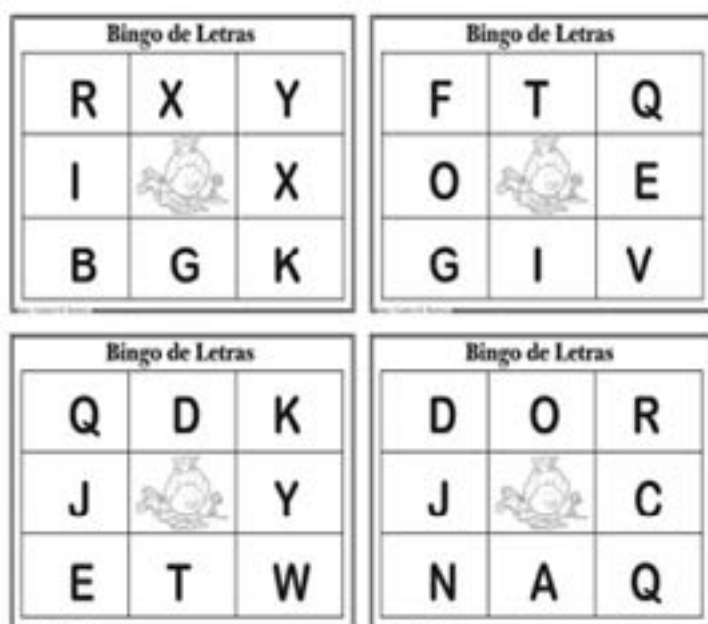
Basquete Matemático

O Basquete Matemático consiste em uma atividade lúdica na qual a professora divide a turma em duas equipes, organizadas em filas. A cada rodada, um aluno de cada equipe participa do jogo. A professora sorteia uma operação matemática, por exemplo: $2+2$, e o aluno que identificar corretamente o resultado toca primeiro no painel. Ao responder corretamente, o aluno tem direito a arremessar a bola na cesta; caso acerte, sua equipe soma dois pontos. Essa brincadeira favorece a aprendizagem das operações matemáticas, além de estimular a agilidade, a cooperação e a motivação dos estudantes.

Bingo da Matemática

O Bingo da Matemática consiste em uma atividade lúdica adaptada com finalidade pedagógica, na qual a professora realiza o sorteio de operações matemáticas, e os estudantes devem resolver as contas propostas e identificar o resultado correspondente em suas cartelas. A atividade favorece o desenvolvimento do cálculo mental, da atenção e da concentração, além de estimular a autonomia e o interesse dos alunos pela aprendizagem matemática.

Figura 1 – Bingo de letras



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/41025046593744390/> acesso 19 jan.2026

Figura 2 – Bingo de sílabas



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/5488830792113354/> acesso 19 jan.2026

Figura 3 – Passa ou repassa da alfabetização



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/18577417209373838/> acesso 19 jan. 2026

Figura 4 – Tabuleiro da adição e subtração



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/26669822788096534/> acesso 19 jan. 2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição da etapa da Educação infantil para o Ensino fundamental demanda um desafio imenso tanto para as crianças quanto para professores e gestores. Uma vez que ambos possuem ambientes, metodologias e objetivos um tanto quanto diferentes, porém o foco da Educação Infantil em desenvolver o indivíduo de forma integral perdura por todas as etapas e níveis de escolaridade.

E partindo desse princípio e sabendo que a ludicidade está ligada neste objetivo podemos utilizar este instrumento para mediar essa fase de mudança. E, dessa forma tornar as aulas mais

atrativas para as crianças.

Isso pode ser feito de diversas maneiras com atividades motoras e musicais ou até mesmo impressos como quebra-cabeça, caça-palavras, jogos da velha, dominó, bingo. O professor poderá adaptar jogos tradicionais para fins pedagógicos, a tabuada por exemplo que é vista pelas crianças como conteúdo de alta complexidade se tornar divertida.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. 2009.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância do brincar na educação infantil**. Revista eletrônica saberes da educação, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2014.

KNÜPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental**. Educar em revista, n. 27, p. 277-290, 2006.

OLIVEIRA, Valdete Moreira de. **Transição da educação infantil para o ensino fundamental**. 2017.

CORSINO, Patrícia; KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda R. **Infância e criança de seis anos: desafio na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo. V.37, n.1, p 69-85, jan./abr.2023.

HAMADA, Amanda Miwa Ogasawara et al. **O papel dos professores na transição da educação infantil para o ensino fundamental** Caderno. Caderno Intersaberes, v. 12, n. 42, p. 270-283, 2023.

DE FREITAS, Nicole Borges; RODRIGUES, Renato. **A TRANSIÇÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL**.

SILVA, Júlia Mendes. **JOGOS EDUCATIVOS: potencializando a alfabetização. Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1079–1087, 2024. DOI: 10.30681/rep.v15i3.13177. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/13177>. Acesso 15 jan. 2026.

ILARI, B. **A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical**. Revista da ABEM, v. 11, n. 9, 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>. Acesso 20 dez. 2025.

DUARTE, F. R.; ALENCAR, K. K. S.; SÁ, J. P. de. **Possibilidades de Jogos e Brincadeiras no Processo de Alfabetização e Letramento**. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 3, n. 26, p. 129–146, 2025. DOI: 10.56069/2676-0428.2024.610. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/610>. Acesso 15 jan. 2026.

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança** 13/10/2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/A-import%C3%A2ncia-do-l%C3%BAdico-para-o-desenvolvimento-da-crian%C3%A7a.aspx> Acesso em 02 de abril de 2017.



+55 14 3198-4048
+55 11 4444-9014
relacionamento@facon.edu.br

FACONNECT